**Uma imagem com texto, comida

Os conteúdos gerados por IA poderão estar incorretos.I. RITOS INICIAIS**

O sacrário deve estar completamente vazio. Antes da celebração, preparar uma pequena mesa no presbitério onde se possam colocar as âmbulas dos Santos Óleos. Pode também preparar-se um ornamento floral. Se o recipiente de cada um dos Santos Óleos (âmbulas ou outro) for de pequena dimensão poderão ser levados no cortejo em cima de pequenas salvas.

**Monição introdutória, antes da procissão de entrada**

Monitores: SMG 19h00: Ana Pinto | NSH 21h30: Jerónima e José Carlos

Monitor(a): Irmãos e irmãs: Peregrinos de esperança, eis que chegámos à Páscoa, meta do nosso caminho quaresmal. Com a celebração desta Eucaristia Vespertina da Ceia do Senhor, damos início ao Sagrado Tríduo Pascal do Senhor Crucificado, Sepultado e Ressuscitado. Esta celebração, em jeito de pórtico e introdução ao Tríduo Pascal, reporta-nos àquela mesma noite, em que Jesus, desejando ardentemente comer a Páscoa com os seus discípulos, os reuniu para a Ceia Pascal, sinalizando e antecipando à mesa a sua entrega, a sua morte e ressurreição por nós. Nos sinais do Pão e do vinho e no lava-pés, Jesus, Mestre e Sumo Sacerdote, antecipa o sacrifício de Si mesmo, que se consumará na Cruz. Fixemos então o nosso olhar na Cruz do Senhor, âncora da nossa esperança. E, de pé, cantemos.

**Procissão de entrada**

* A celebração inicia-se de modo habitual com o cortejo de entrada.
* Aqueles que levam os Santos Óleos (e os acólitos que os acompanham com uma vela) inserem-se depois da Cruz.
* Os Santos Óleos poderão ser levados no cortejo de entrada por jovens, por acólitos ou por representantes da comunidade ligados aos três sacramentos: um idoso ou um Ministro Extraordinário da Comunhão para o Óleo dos Enfermos; um catequista ou padrinho para o Óleo dos Catecúmenos; um crismando ou padrinho para o Óleo do Santo Crisma.
* No cortejo de entrada, ao lado daquele que leva cada um dos Santos Óleos, poderá acompanhá-lo um acólito com uma vela acesa.

**Cântico de entrada**

* Uma vez chegado ao presbitério todo o cortejo litúrgico procede de modo habitual, com a exceção dos que levam os Santos Óleos e daqueles (os acólitos) que os acompanham, que permanecem na coxia central.
* Uma vez incensado o Altar e a Cruz, o celebrante dirige-se à presidência e continua a celebração com a saudação inicial.

**Saudação inicial**

P. A graça e a paz de Deus nosso Pai e de Jesus Cristo, Nosso Senhor, estejam convosco!

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

**Monição inicial**

P. Irmãos caríssimos: Estamos em Jerusalém, no Cenáculo, na Sala de cima, na Última Ceia. Estamos reunidos, como irmãos e irmãs, à volta da mesa do Senhor que, desde aquela Última Ceia, nos convida e convoca para celebrar com Ele a Sua Páscoa. Somos convidados a participar do Seu banquete pascal. Na Última Ceia, Jesus surpreende-nos com gestos abissais de amor extremo: o gesto do lava-pés, que aponta para a sua humilhação na Cruz; o gesto da oferta do Pão e do Vinho, pelos quais se dá antecipadamente a nós no Seu Corpo entregue e no Seu Sangue derramado; a instituição do sacerdócio ministerial, confiado aos apóstolos e a entrega do mandamento novo. Hoje queremos iniciar esta celebração com um rito especial de acolhimento dos Santos Óleos, que são também fonte de cura, para as nossas feridas do corpo e da alma.

**Rito de acolhimento dos santos óleos**

Monitor(a): Esta manhã, na Igreja Mãe da Diocese do Porto, na Catedral, reuniram-se com o nosso Pastor, Dom Manuel Linda (bispo diocesano), os bispos auxiliares e eméritos, os presbíteros, os diáconos e demais povo de Deus, na celebração da Missa Crismal. Nela o nosso Bispo benzeu os Óleos dos Enfermos e dos Catecúmenos e consagrou o Óleo do Santo Crisma, para uso nas diferentes comunidades da Diocese. São esses Óleos Santos que agora acolhemos na nossa comunidade, como dom que exprime a comunhão numa só fé e num só Espírito. “*Que a Eucaristia deixe a sua marca de amor nas nossas mãos para que, ungidas por Cristo, se tornem mãos que acolhem e contêm os mais frágeis*” (Card. Bergoglio).

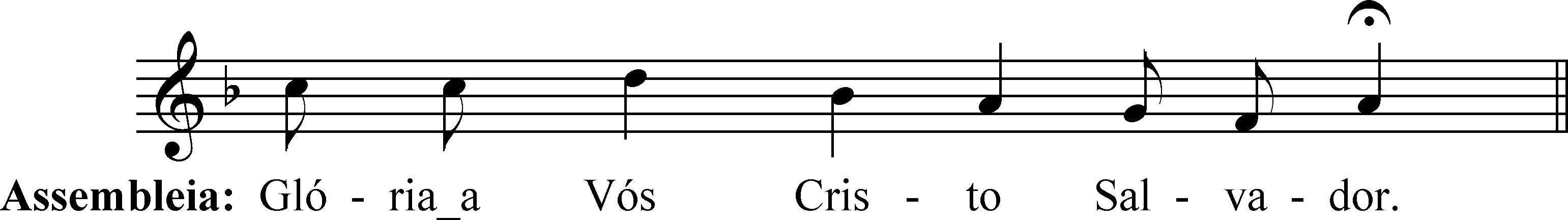
Terminada a admonição, aquele que leva o Óleo dos Enfermos sobe ao presbitério e entrega-o ao Presidente. Este recebe-o, eleva-o de forma visível a toda a assembleia e canta(-se):

*Uma imagem com file, texto, Paralelo, Tipo de letra

Descrição gerada automaticamente*

***Uma imagem com file, texto, diagrama, Paralelo

Descrição gerada automaticamente****O coro responde:*



E o povo aclama:

Terminada a aclamação, o Presidente entrega o Óleo Santo ao acólito que o coloca, juntamente com a vela, na mesa previamente preparada no presbitério. Entretanto o coro pode cantar a estrofe própria do sacramento a que se destina o Óleo Santo seguida do refrão (cf. estrofe 3 do cântico “Escutai, ó Jesus omnipotente” – Pe. Ferreira dos Santos).

Coro:Com júbilo, Senhor agradecemos os admiráveis dons da Vossa Igreja! Ungi de fortaleza as nossas almas. O Vosso amor eterno nos proteja!

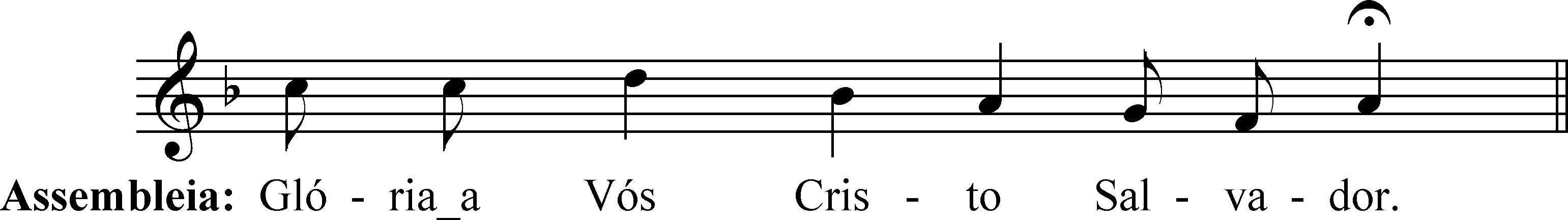
Em seguida, aquele que leva o Óleo dos Catecúmenos sobe ao presbitério e entrega-o ao Presidente. Este recebe-o, eleva-o de forma visível a toda a assembleia e canta (-se):

Uma imagem com texto, silhueta, captura de ecrã

Descrição gerada automaticamenteO coro responde:

**Uma imagem com texto, file, Tipo de letra, diagrama

Descrição gerada automaticamente**



E o povo aclama:

Terminada a aclamação, o Presidente entrega o Óleo Santo ao acólito que o coloca, juntamente com a vela, na mesa previamente preparada no presbitério. Entretanto o coro pode cantar a estrofe própria do sacramento a que se destina o Óleo Santo seguida do refrão (cf. estrofe 4 do cântico “Escutai, ó Jesus omnipotente” – Pe. Ferreira dos Santos).

Coro:Bendito seja o Óleo consagrado, por mão do nosso Bispo em vosso altar! Ele há de ungir aqueles que ao Batismo o vosso Filho, ó Deus, vier chamar!

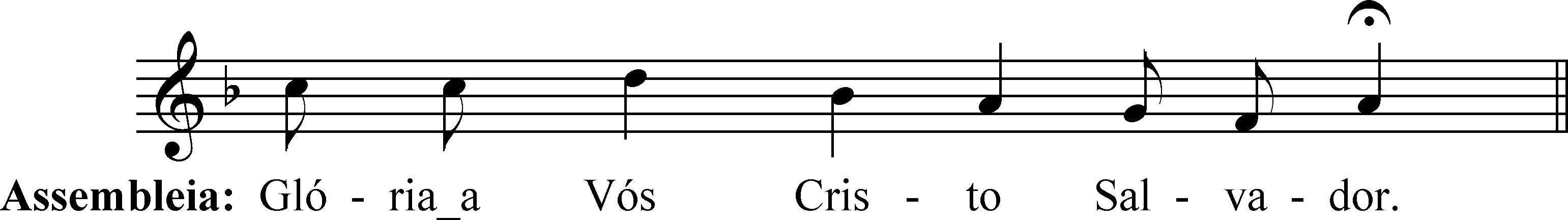
Em seguida, aquele que leva o Santo Crisma sobe ao presbitério e entrega-o ao Presidente. Este recebe-o, eleva-o de forma visível a toda a assembleia e canta(-se):

Uma imagem com texto

Descrição gerada automaticamente

**Uma imagem com texto, file, Tipo de letra, Paralelo

Descrição gerada automaticamente**O coro responde:



E o povo aclama:

Terminada a aclamação, o Presidente entrega o Óleo Santo ao acólito que o coloca, juntamente com a vela, na mesa previamente preparada no presbitério. Entretanto o coro pode cantar a estrofe própria do sacramento a que se destina o Óleo Santo seguida do refrão (cf. estrofe 5 do cântico “Escutai, ó Jesus omnipotente” – Pe. Ferreira dos Santos).

Coro:Bendito seja o Óleo precioso que os dons do Vosso Espírito encerra! Derramai-o, Senhor, em Vossa Igreja como as águas fecundas sobre a terra!

*No final o Presidente incensa os Santos Óleos enquanto o coro canta o cântico de aclamação aos Santos Óleos, com toda a assembleia:*

Coro*:* Cantemos ao Redentor, um cântico de louvor. Cantemos, cantemos, cantemos ao Redentor. Cantemos, cantemos um cântico de louvor!

***Kyrie***

P. (Coro) Senhor, nosso Cordeiro Pascal!

R. *Kyrie, Kyrie eleison! Kyrie, Kyrie eleison!*

P. (Coro) Cristo, nosso Mestre e Senhor!

R. *Christe, Christe eleison! Christe, Christe eleison!*

P. (Coro) Senhor, Servo de Deus, manso e humilde!

R. *Kyrie, Kyrie eleison! Kyrie, Kyrie eleison!*

Monitor(a): “A Liturgia dá glória a Deus, não porque possamos acrescentar algo à beleza da luz inacessível em que Deus habita ou à perfeição do cântico angélico. A Liturgia dá glória a Deus, porque nos permite, aqui, na terra, ver a Deus na celebração dos mistérios e, ao vê-l’O, tirar vida da sua Páscoa: nós, que estávamos mortos por causa dos nossos pecados, por graça fomos restituídos à vida com Cristo (cf. *Ef* 2, 5), somos a glória de Deus. «A glória de Deus é o homem vivo e a vida do homem consiste em ver a Deus»” (*Desiderio desideravi*, n.º 43).

P. Entremos na celebração do mistério pascal da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor, entoando, ao toque das sinetas, um belo hino de glória e de louvor.

**Hino do Glória***(cantado e com toque das quatro sinetas)*

**Oração coleta –** Missal romano, 3.ª edição, p.271; Missal da Presidência, p. 187.

**II. LITURGIA DA PALAVRA**

* Monitores: SMG 19h00: Ana Pinto | NSH 21h30: Jerónima e José Carlos:
* 1.ª Leitura: *Ex* 12,1-8,11-14: SMG: Humberto | NSH: Francisco Pamplona
* Salmo 115 (116)
* 2.ª Leitura: *1 Cor* 11,23-26: SMG: Beatriz Correia | NSH: Maria das Dores
* Aclamação ao Evangelho: *Louvor e glória a Vós, Jesus Cristo, Senhor!*
* Evangelho: *Jo* 13,1-15: Diácono
* Homilia

**Homilia na Quinta-Feira Santa 2025**

1. *Peregrinos de esperança*, os filhos de Israel celebravam a antiga Páscoa, como festa de *passagem*. Pela celebração anual da Páscoa judaica, tomavam consciência de serem *passageiros*, peregrinos, por entre campos e fronteiras, chamados a dar *o salto*, a dar *o passo* da escravidão à liberdade. Esta celebração da Páscoa, isto é, da *passagem*, não era apenas uma recordação de um passado, em que se viram livres da escravidão do Egito, mas era sobretudo um *fermento de esperança*, um compromisso de transformação, um novo ponto de partida para um caminho, com meta a alcançar! Conscientes de serem *peregrinos de esperança*, *pessoas de passagem* por este mundo, a celebração da Páscoa era feita *à pressa*, de *cintura apertada, sandálias nos pés, cajado na mão*, com a prontidão para partir.

2. Jesus, *peregrino no meio de nós*, *sabendo que chegara a hora de passar deste mundo para o Pai* (Jo 13,1), sabendo que chegara a hora da sua Páscoa, quis reunir os seus discípulos, em Casa, para os fazer passar da soleira da porta para a mesa. E, ali, na intimidade da Ceia, Jesus quis antecipar de forma sacramental o que iria acontecer, logo depois, em carne viva: o dom da Sua Vida inteira na Cruz. Na Ceia, que é final a primeira de muitas, Jesus faz-se *Pão e Vinho*, *força e viático* para o nosso Caminho! Também no gesto surpreendente do lava-pés – gesto com que os escravos recebiam os hóspedes de pés empoeirados pela longa caminhada – Jesus recorda aos discípulos a sua condição de *peregrinos de esperança*, rumo à Páscoa definitiva, até que esta se realize plenamente no Reino de Deus (cf. Lc 22,18).

3. Irmãos e irmãs: quando celebramos a Eucaristia, não o fazemos simplesmente para evocar, lembrar ou representar cenicamente um facto notável do passado. Não. Pela Eucaristia, nós tornamo-nos *companheiros e contemporâneos* daquela única entrega que Jesus fez de Si ao Pai por nós na Cruz e fê-la de uma vez por todas. E não se trata somente da celebração de um acontecimento presente; é também um acontecimento que nos antecipa o futuro: “t*odas as vezes, que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha”* (1 Cor 11,26). Vede: a Eucaristia, que nos dá o Pão do Céu, antecipa-nos a futura glória e dilata a nossa esperança, até ao dia em que Jesus comerá connosco a Páscoa definitiva (cf. Lc 22,16) e beberá connosco o vinho novo no Reino de Seu Pai (cf. Mt 26,29)!

4. Esta tensão, esta orientação, esta projeção de toda a nossa vida, rumo à Páscoa definitiva, não é uma fuga à realidade; é uma semente de ativa esperança, porque a Eucaristia desafia-nos à mesma entrega de Jesus, ao compromisso concreto na transformação do mundo.Dito de modo simples, a Eucaristia é sempre um dom, para cada pessoa a caminho e para a própria Igreja peregrina, pois a Eucaristia é alimento e sustento para nós, peregrinos de esperança!

5. Irmãos e irmãs: obedecer hoje ao mandato de Jesus «*fazei isto em memória de Mim»* não é apenas celebrar a Eucaristia. É entregar o corpo e a alma, é dar a vida toda e por toda a vida. Anunciar a *morte do Senhor até que Ele venha* é anunciar, por meio de gestos concretos, a dádiva completa da nossa vida por amor. Se assim for, a Eucaristia tornar-se-á, para nós, não só lugar de *ancoragem,* mas também fonte de *encorajamento*, fermento de esperança, na construção de um mundo novo.

6. Que a celebração da Eucaristia faça de nós *peregrinos da Cidade da Esperança*, cristãos empenhados em «***apressar***» essa nova Terra, que desce do Céu! Sim. A Eucaristia é verdadeiramente um pedaço de céu que se abre sobre a terra; é um raio de glória da Jerusalém celeste, que atravessa as nuvens da nossa história e vem iluminar de esperança o nosso caminho (cf. São João Paulo II, Ecc. Euc. n.º 19). Eis porque te queria desafiar, querido irmão, querida irmã: Em cada Eucaristia, ***ancoraja-te na Cidade da Esperança***! Toma este Pão e este Vinho, como força e viático para o Teu caminho de peregrino de esperança, rumo à Páscoa definitiva!

**III. RITO DO LAVA-PÉS**

Monitor(a):

SMG 19h00: Seguindo o exemplo de Cristo, o Presidente prepara-se agora para lavar os pés a duas crianças catecúmenas do 3.º ano e aos jovens que vão em peregrinação jubilar a Roma, de 28 de julho a 3 de agosto.

NSH 21h30:Seguindo o exemplo de Cristo, o Presidente prepara-se agora para lavar os pés a 11 catecúmenos do 3.º ano e do percurso catecumenal e a duas jovens, que vão em peregrinação jubilar a Roma, de 28 de julho a 3 de agosto.

Monitor(a): Jesus lavou os pés aos Seus discípulos, purificando-os, preparando-os para tomar parte no seu mistério pascal. Este gesto, no tempo de Jesus, era realizado pelos escravos como um gesto de acolhimento aos hóspedes peregrinos que chegavam de viagem e eram assim curados das feridas das pedras e lavados do pó do caminho. Neste gesto, de extrema humildade, Jesus, que é Mestre e Senhor, faz-Se Servo. Neste gesto, Jesus sinaliza antecipadamente a humilhação da Cruz e da Morte. Trata-se de um rito, cuja história litúrgica remonta, pelo menos, ao século V (quinto). “*A oferta de um pé, o erguer de um jarro, o movimento de uma toalha, o selo de um beijo… eis um sermão estranho, feito não de palavras, mas de silêncio e serviço*” (A. Bello).

Quando acabar de lavar os pés e de os limpar, o Presidente inclinar-se-á sobre cada um. E cada um deles imporá as suas mãos por cima da cabeça do sacerdote e ambos rezarão em silêncio. Durante o rito do lava-pés, entoemos alguns cânticos meditativos.

*Deixar aproximar-se do lugar do lavatório dos pés.*

**Cânticos durante o lava-pés**

*No final: lavabo, com sabão, para o Presidente.*

*Não se reza o Credo.*

**Oração dos fiéis**

P. Irmãos e irmãs: reunidos à mesa do Senhor, para celebrar a sua Páscoa em nós e a nossa Páscoa na Páscoa do Senhor, elevemos as nossas súplicas ao Senhor Jesus, que lavou os pés aos Apóstolos e, nesta noite, nos deu o mandamento novo, o sacerdócio ministerial e a Eucaristia, dizendo com toda a confiança:

R. **Senhor, dai ao vosso Povo peregrino, o Pão e o Vinho para o caminho!**

1. Por toda a Igreja, peregrina de esperança: para que saiba ancorar-se na celebração da Eucaristia, como fermento e alimento de esperança, no caminho rumo à Páscoa definitiva. Invoquemos. R.
2. Pelos bispos, presbíteros e diáconos: para que encontrem a sua alegria maior no serviço aos últimos, oferecendo sinais visíveis de esperança aos mais frágeis, aos sós e aos excluídos da família, da sociedade e da Igreja. Invoquemos. R.
3. Pelos fiés leigos, ministros da liturgia, na proclamação da Palavra, no canto litúrgico, no serviço do altar e na caridade organizada: para que encontrem na Eucaristia o alimento da esperança, a ancoragem e o encorajamento das suas vidas, para a sua missão de transformação do mundo. Invoquemos. R.
4. Pelos que foram eleitos para os sacramentos da iniciação cristã: para que vejam realizada a sua esperança de uma vida nova no Senhor, ao serem mergulhados nas águas do Batismo, perfumados na unção do Crisma e alimentados no Pão e no Vinho da Eucaristia. Invoquemos. R.
5. Pelos que governam: para que trabalhem por garantir a todos o pão de cada dia, o pão da cultura, o pão da esperança, o pão da paz, o pão da fraternidade humana. Invoquemos. R.
6. Por todos nós: para que façamos de cada Eucaristia, *pão e vinho para o caminho*, sustento e alimento da nossa esperança, através do nosso sério compromisso de transformação do mundo. Invoquemos. R.

P.Senhor Jesus Cristo: Vós que nos reunis, em redor da Vossa mesa de peregrinos, para nos alimentardes com o vosso Corpo e Sangue, fazei que, por este Sacramento, encontremos o sustento e o alimento da nossa esperança, rumo à Páscoa definitiva no banquete do Reino dos Céus. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Ámen.

**IV. LITURGIA EUCARÍSTICA**

**Recolha das ofertas e apresentação dos dons.**

Cântico ou música de órgão: cantar / tocar até ao momento em que esteja concluída a recolha das ofertas e os sinais sacramentais estejam prontos a ser apresentados no altar.

**apresentação dos dons** (solenizada – opcional)

Monitor(a): Apresentemos ao altar, além das nossas ofertas em dinheiro, os elementos da criação com os quais celebramos a Eucaristia: *a água, o pão de trigo, o vinho*.

1. Ofertas em dinheiro: Depomos, junto do altar, as nossas ofertas em dinheiro, a nossa renúncia quaresmal. É indigna de uma comunidade cristã a participação na Ceia do Senhor, que se verifique num contexto de divisão, de violência e de indiferença pelos pobres (cf. Ec. Euch., 20). «Que o pão repartido em cada Eucaristia transforme as nossas mãos vazias em mãos cheias, a transbordar» de esperança para todos.
2. Píxide com pães ázimos: Apresentamos, na píxide, os pães ázimos, que depomos sobre o altar, para que, pela consagração, se tornem o sinal sacramental da presença verdadeira, real e substancial do Corpo de Cristo. Que, por este alimento, nos *apressemos* a aproximar a terra do céu, no compromisso por um mundo novo.
3. Cálice com vinho e água: Apresentamos neste Cálica o vinho e umas gotas de água. Se, em Caná, o Senhor pôde trasformar água em vinho, também pode transformar, em cada Eucaristia, o vinho no Seu Sangue derramado. Que a celebração da Eucaristia nos transforme nAquele que comungamos e assim se torne fermento de esperança e de transformação do nosso mundo.

*Retomar toque do órgão ou cântico de ofertório, até concluir incensação.*

**Prefácio I da santíssima eucaristia:** Missal Romano, 3.ª edição, p. 576

**Diálogo do prefácio** (cantado) **| *Sanctus*** (cantado) **| Oração Eucarística III** | **Aclamação à O.E.:** *Glória a Vós que morrestes na Cruz…*(cantada) **| Ritos da Comunhão: rito da paz**

P. “A Eucaristia é, por sua natureza, sacramento da paz. O gesto da paz que realizamos é um sinal de grande valor, neste nosso tempo pavorosamente cheio de conflitos. A Igreja sente cada vez mais como sua missão própria a de implorar ao Senhor o dom da paz e da unidade, para si mesma e para a família humana inteira, oferecendo o próprio Cristo, que «é a nossa paz»”(cf. Bento XVI, Sac. Carit. 49). Peçamos ao Senhor, em silêncio, a graça de oferecer a todos o dom da paz!

Diácono: Saudai-vos na paz de Cristo.

**Cordeiro de Deus** (cantado em latim)

*Agnus Dei, qui tolis peccata mundi, miserere nobis,*

*Agnus Dei, qui tolis peccata mundi, miserere nobis,*

*Agnus Dei, qui tolis peccata mundi, dona nobis pacem!*

**Monição antes da Comunhão**

Monitor(a): Vamos comungar sob as espécies do Pão e do Vinho, “dons pelos quais Jesus Se dá a Si próprio, ao Seu Corpo e Sangue” (cf. Bento XVI, Deus Charitas Est, 13). Façamo-lo calmamente recebendo os dons eucarísticos pela boca, sem apresentar as mãos.

**Cântico de Comunhão**

**Oração depois da Comunhão**

**V. TRASLADAÇÃO DO SANTÍSSIMO**

**–** Missal Romano, 3.ª edição, p.281; Missal da Presidência, p. 189. O Presidente, de pé diante do altar, põe incenso no turíbulo. E, de joelhos, incensa por 3 vezes o Santíssimo; em seguida, toma o véu de ombros, pega na píxide e cobre-a com as extremidades do véu. Organiza-se procissão para o lugar da reposição segundo esta ordem: turiferário, cruciferário, ceroferários, Presidente.

**Enquanto começa a organizar-se a procissão, o monitor diz:**

Monitor(a):

SMG: Somos convidados agora a prolongar a celebração da Eucaristia, em oração e adoração do Santíssimo Sacramento, que será colocado em lugar digno nas instalações do novo Bar Paroquial, ainda por inaugurar.

NSH: Somos convidados agora a prolongar a celebração da Eucaristia, em oração e adoração do Santíssimo Sacramento, que será colocado sobre o batistério primitivo, à entrada da nossa Igreja.

Monitor(a): É Jesus quem está presente verdadeiramente no Pão e no Vinho consagrados na Eucaristia: está presente, não só em imagem ou em figura; está presente realmente e não só subjetivamente para a fé dos crentes; está presente substancialmente, ou seja, segundo a sua realidade profunda que é invisível aos sentidos, e não segundo as aparências que continuam a ser as do pão e do vinho. Esta presença é ação do Espírito Santo. E nós, pela fé, acolhemos e reconhecemos esta presença pessoal de Amor. Acompanhemos então a trasladação do Santíssimo Sacramento, entoando um Hino eucarístico. Tanto quanto a saúde e o espaço no-lo permitirem, ajoelhemos, num gesto humilde de adoração.

**Cântico***: Celebremos o mistério da divina Eucaristia…*

A procissão continua e o coro acompanha cantando até que a procissão tenha chegado ao lugar da adoração…

**Desnudação do altar**

Logo que a procissão esteja a chegar ao lugar da adoração, enquanto se desnuda o altar, o(a) monitora(a) ainda (na Igreja) diz:

Monitor(a): Irmão s e irmãs: agora o altar será desnudado, tradição prática que remonta, pelo menos ao século VII, mas que se tornou um gesto simbólico, em memória do despojamento de Jesus. Tendo celebrado a Eucaristia, o Senhor Jesus está e permanece entre nós. Somos convidados à contemplação silenciosa da Sua entrega por nós, nos dons do Pão e do Vinho. Amanhã contemplaremos esta mesma entrega no Calvário. Assim, com a Missa da Ceia do Senhor, fomos introduzidos na Celebração do Tríduo Pascal, que amanhã assentará na contemplação da Paixão e morte do Senhor.

SMG 19h00: A celebração da Paixão do Senhor, com a Leitura da Paixão, a Adoração da Cruz e a Comunhão eucarística, será celebrada, em comum para as duas paróquias, de Guifões e Senhora da Hora, na Igreja Paroquial da Senhora da Hora, às 15h00. Nesta Igreja de Guifões, haverá amanhã, sexta-feira, às 21h00, um momento interparoquial de oração diante da Cruz. Não há despedida, uma vez que o Tríduo Pascal, hoje introduzido, só se concluirá com a celebração da Vigília Pascal.

NSH 21h30: A celebração da Paixão do Senhor, com a Leitura da Paixão, a Adoração da Cruz e a Comunhão eucarística, será celebrada em comum para as duas paróquias de Guifões e Senhora da Hora, nesta nossa Igreja, às 15h00. Na Igreja Matriz de Guifões haverá amanhã, sexta-feira, às 21h00, um momento interparoquial de oração diante da Cruz. Não há despedida, uma vez que o Tríduo Pascal, hoje introduzido, só se concluirá com a celebração da Vigília Pascal.

Ao chegar ao lugar da adoração o Presidente depõe a píxide no lugar da reserva e, de joelhos, faz a incensação.

**Hino Eucarístico**

Entretanto canta-se o cântico «Veneremos, adoremos».

Depois fecha-se o lugar da reserva.

A partir da meia-noite, a adoração faz-se sem solenidade.

*Que o homem todo se espante,  
que o mundo todo trema, que o céu exulte,  
quando sobre o altar, nas mãos do sacerdote,  
está presente Cristo, o Filho de Deus vivo!*

*Oh! grandeza admirável, oh! condescendência assombrosa!  
Oh humildade sublime, oh sublimidade humilde,  
que o Senhor de todo o Universo, Deus e Filho de Deus,  
Se humilde a ponto de Se esconder, para nossa salvação,  
nas aparências de um bocado de pão.*

*Vede, irmãos, a humildade de Deus  
e derramai diante d’Ele os vossos corações;  
humilhai-vos também vós, para que Ele vos exalte.*

*Em conclusão:*

*nada de vós mesmos retenhais para vós,  
a fim de que totalmente Vos possua*Aquele que totalmente a Vós se dá.

São Francisco de Assis  
*Carta a toda a Ordem*,2, 26-29

Cf. conclusão da Carta Apostólica do Papa Francisco

*Desiderio desideravi*, 29.06.2022

Uma imagem com jarra, comida

Os conteúdos gerados por IA poderão estar incorretos.